

O livro *História de um bocadinho de pão, cartas a uma menina a cerca da vida do homem e dos animais* e o ensino de Ciências na escola brasileira oitocentista.

EJE 1: Cultura escolar, prácticas y saberes em Historia de La educación.

Esta comunicação pretende revelar aspectos do ensino de Ciências no Brasil do século XIX, a partir de pesquisa sobre a circulação e uso do livro *História de um bocadinho de pão, cartas a uma menina a cerca da vida do homem e dos animais*, tradução do livro *L'Historie d'une boucheé de pain, lettres à une petit fille sur nos organes et nos fonctions* (1870), do francês Jean Macé. O material básico utilizado nessa pesquisa foi o livro *L'Historie d'une boucheé de pain, lettres à une petit fille sur nos organes et nos fonctions* (1870), em sua tradução para o português, e, além desse material, foram lidos bibliografia relacionada à historiografia da educação, programas do ensino de Ciências para a escola brasileira e documentos da época escolhida para a pesquisa (1874 a 1894). Os fatos recolhidos na documentação foram utilizados para conferir inteligibilidade à leitura do livro. Considerando-se que a obra é tradução de um livro francês, a pesquisa revelou a apropriação de teorias pedagógicas europeias em curso na escola brasileira no século XIX, além de contribuir para a história dos livros escolares no Brasil, de forma específica, para a história do livro escolar de Ciências. No Brasil, a atividade editorial de livros escolares, no início do século XX, correspondia a dois terços dos livros publicados (CHOPPIN, 2004). Este número é bastante significativo para o estudo sobre livros usados na escola brasileira. Suporte material do ensino, o livro escolar pode ser usado como objeto ou fonte da pesquisa histórica, e revela componentes do currículo escolar, métodos e concepções pedagógicas, além de expressar valores, normas e conhecimentos de uma sociedade numa determinada época, e a tecnologia gráfica possível no momento histórico e no espaço geográfico de sua produção. Para este estudo foi consultado uma edição datada de 1892 que traz a informação, na capa de rosto, de que o livro é uma tradução da 32ª. edição francesa, porém sem constar o nome do tradutor. Publicado no Rio de Janeiro, por B. L. Garnier, livreiro – editor, a capa de rosto do livro também informa que o mesmo foi adotado pela Inspeção Geral da Instrução Pública do Rio de Janeiro em 1892.

